

e quanto à prevenção de zoonoses ( $p=0,002$ ). Por meio da educação, as crianças são capazes de se tornar mais conscientes acerca da guarda responsável e da saúde única e estreitarem seus laços com os animais que convivem, além de servirem como multiplicadores desse conhecimento em suas residências.

**Palavras-chave:** Educação em saúde, Bem-estar animal, Guarda responsável.

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal nos Trópicos, UFBA

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva, UFBA

<sup>3</sup> Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Ciência Animal nos Trópicos, UFBA

<sup>4</sup> Profa. Departamento de Anatomia Patologia e Clínicas, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, UFBA

<sup>5</sup> Prof. Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, USP

AO-91

### SCHWANNOMA RETROBULBAR EM CÃO

Carolina Grecco Grano<sup>1</sup>, Kerriel Thandile Green<sup>2</sup>, Giovana Wingeter Di Santis<sup>3</sup>, Mirian Siliane Batista de Souza<sup>4</sup>, Marcelo de Souza Zanutto<sup>5</sup>

Tumores de nervos periféricos são incomuns em cães. O Schwannoma maligno é a classificação histológica mais frequente dos tumores da bainha encontrado em cães e se originam da proliferação neoplásica das células de Schwann, fibroblastos perineurais ou de ambos. Estes tumores apresentam aspecto infiltrativo e não são encapsulados. Microscopicamente são células pouco diferenciadas, pleomórficas, anaplásicas, que infiltram os tecidos adjacentes ou metastizam para outros tecidos do organismo. Este trabalho é o relato de um caso de Schwannoma intracraniano em cão. Uma cadela sem raça definida, não castrada, cinco anos, foi atendida no Hospital Veterinário da UEL em 2012 com histórico de aumento de volume no globo ocular direito (GOD) há três semanas e aumento em região submandibular direita há quatro dias. Ao exame clínico foi detectado bradicardia, desidratação leve, aumento de volume em região retrobulbar direita com deslocamento do globo ocular cranialmente, síndrome de Horner e uveíte. Ao hemograma observou-se linfopenia e os exames bioquímicos estavam normais. Foram realizadas radiografias do crânio, nas quais não foram visibilizados sinais de comprometimento ósseo da região ocular direita, como também foram realizadas radiografias torácicas nas quais não havia sinais de metástase pulmonar. Ao exame ultrassonográfico observou-se presença de massa com limites mal definidos em região retrobulbar de GOD sem sinais de acometimento do globo. Ao Doppler verificou-se baixa vascularização, não foi possível determinar sua extensão e limites. Durante o internamento o animal permaneceu bradicárdico, quando a frequência cardíaca aferida encontrava-se abaixo de 60bpm era realizado atropina (0,044mg/kg) por via SC ou IV. Com cinco dias de internação o animal começou a apresentar dificuldade de deglutição. Foram discutidas as opções de tratamento e qualidade de vida com os proprietários e estes optaram pelo procedimento cirúrgico para a excisão da massa, e caso não fosse possível reduzir a compressão ou retirar toda a massa optariam pela eutanásia. Contudo na manhã do procedimento o animal apresentou parada cardiorrespiratória e veio a óbito. À avaliação macroscópica observou-se neoformação esbranquiçada fixada à base do crânio em região selar, infiltrando no sistema nervoso na altura do hipotálamo, estendendo-se caudalmente em direção ao tronco encefálico e cranialmente à órbita direita, comprimindo o GOD. Microscopicamente consistia de feixes curtos entrelaçados ou enovelados de células

fusiformes com pleomorfismo discreto a moderado, alternando-se áreas de necrose multifocalmente.

**Palavras-chave:** cão, Schwann, câncer.

<sup>1</sup>Residente em Clínica Médica Hospital Veterinário-UEL, PR

<sup>2</sup>Residente em Anatomia Patológica HV-UEL, PR

<sup>3</sup>Prof Dr Departamento de Medicina Veterinária Preventiva UEL, PR

<sup>4</sup>Prof Dr Departamento de Clínicas Veterinárias UEL, PR. E-mail: mzanutto@uel.br

AO-92

### UTILIZAÇÃO DE FLAP PADRÃO AXIAL TUBULAR TORACODORSAL EM DOIS CÃES: RELATO DE CASO

Nathália Helena Pereira da Silva Dal Pietro<sup>1</sup>; Guilherme Sembenelli<sup>1</sup>; Cynthia Marchiori Bueno<sup>1</sup>; Monica Carolina Nery Wittmaack<sup>1</sup>; Marcos Vinícius Sicca Guiduce<sup>1</sup>; Andrégo Barbosa De Nardi<sup>2</sup>; Bruno Watanabe Minto<sup>2</sup>

As técnicas de cirurgia reconstrutiva têm ganhado destaque na Medicina Veterinária, possibilitando a reparação de feridas cutâneas abertas de grande extensão secundárias à traumas, anomalias congênitas e neoplasias. O presente trabalho descreve dois casos em que foram utilizados o *flap* padrão axial tubular toracodorsal para correção de uma ampla falha cutânea na região cubital após a retirada de uma neoplasia. Dois cães, um da raça Pequinês e outro da raça Boxer, foram apresentados com acentuado aumento de volume na região cubital. Nos três pacientes foi realizada a punção biópsia aspirativa da massa, para fins diagnósticos, confirmando-se a suspeita de neoplasia. Como tratamento, foi indicado a exérese do tumor, respeitando-se as margens de segurança. Durante o planejamento pré-cirúrgico, verificou-se escassez de pele para a síntese do local após a ressecção do tumor, diante disso, optou-se pela realização de um *flap* padrão axial tubular toracodorsal, em vista da localização anatômica da lesão. Para a obtenção do retalho cutâneo foram realizadas duas incisões paralelas estendendo-se até a linha mediodorsal, preservando a artéria e veia toracodorsal. Uma das extremidades do *flap* foi destacada da região doadora, a partir de uma incisão na base mediodorsal, formando um retalho pediculado retangular. O *flap* foi, então, acomodado sobre a ferida e um tubo de comunicação entre a área doadora e a área receptora foi suturado. A síntese das bordas do *flap* e da ferida foi realizada em padrão simples separado com fio nylon 3-0, sem aproximação do tecido subcutâneo. No pós-operatório foi recomendado repouso, bandagem, medicamentos para analgesia e antibioticoterapia. No 3º dia pós-operatório observou-se, em ambos pacientes, edema e alteração na coloração, principalmente da porção distal do *flap*, provavelmente resultante de uma extensa manipulação do retalho durante a manobra cirúrgica por instrumentos cirúrgicos isquemiantes. Progressivamente, essas alterações tornaram-se menos intensas e a cicatrização tecidual evoluiu positivamente, fato que comprova a preservação da irrigação venosa e arterial e a viabilidade do *flap* cutâneo. No 30º dia foi realizada a retirada do tubo, de forma a prevenir complicações futuras, como traumatismo por pressão, avulsão ou laceração. Concluiu-se neste relato que o uso da técnica de *flap* tubular padrão axial toracodorsal mostrou-se eficaz na cirurgia reconstrutiva da região do cotovelo em cão.

**Palavras-chave:** neoplasia, cirurgia reconstrutiva, cotovelo.

<sup>1</sup>Residente de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias - FCAV UNESP Jaboticabal

<sup>2</sup>Professor Assistente Doutor do Departamento de Clínica e Cirurgia da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias - FCAV UNESP de Jaboticabal.